coface

PRESS RELEASE **Lisboa, 04 de Junho de 2012**

Estudo Coface sobre o comportamento de pagamento das empresas na China

Apesar das dificuldades de acesso ao crédito, na globalidade, a situação financeira das empresas chinesas está estabilizada.

Para a 9ª edição deste estudo, que pretende fornecer uma melhor compreensão do comportamento de pagamento nacional das empresas chinesas, a Coface entrevistou mais de 1.300 empresas em vários sectores e com diferentes perfis jurídicos, entre Outubro e Dezembro de 2011.

Apesar do abrandamento de actividade em 2011, dada a suspensão do pacote de estímulo fiscal, a política monetária mais apertada e a desaceleração da procura externa, o comportamento de pagamento das empresas chinesas permaneceu globalmente satisfatório, com as vendas a crédito a subir em flecha. No entanto, problemas na liquidez e fluxo de caixa, a concorrência e o acesso dificultado ao financiamento para as pequenas empresas, que foram as principais causas dos atrasos de pagamento em 2011, continuarão a afectar a robustez financeira das empresas em 2012. As medidas de estímulo orçamental podem, contudo, atenuar os riscos económicos e apoiar as actividades.

- **90% das empresas Chinesas utilizam transacções a crédito**

As vendas a crédito tornaram-se na principal fonte de financiamento das empresas na China desde a crise de 2008. A proporção de empresas que utilizam este método ronda os 90% em 2011, comparados com apenas 65% há quatro anos atrás. O fenómeno pode ser atribuído à necessidade de lidar com a concorrência (resposta fornecida por 53% das empresas inquiridas) e a uma maior confiança nos parceiros de negócio (23.5% das respostas). Poucas empresas são forçadas a apresentar termos de condições nos contratos a crédito, devido a problemas com os activos em caixa enfrentados pelos seus cliente (17% em 2011, comparados com 25% em 2010).

Embora as vendas a crédito estejam cada vez mais difundidas, os prazos das condições de pagamento foram reduzidos nos contratos de 2011. Quase 75% das transacções são negociadas a 60 dias (ou menos), o que atenua o risco, enquanto as operações a 90 dias (ou mais) são cada vez mais raras e referem-se sobretudo a contratos pontuais.

- **Os atrasos de pagamento são mais frequentes, mas por períodos mais curtos**

Uma das consequências naturais do crescimento das vendas a crédito é que as empresas chinesas sofrem mais frequentemente com atrasos de pagamento, por parte dos compradores locais. Isso equivale a 79% das empresas, em comparação com 67,4% em 2010. No entanto, salienta-se que, em 2008 mais de 90% das empresas experienciaram atrasos nos pagamentos.

Por outro lado, os atrasos de pagamento são verificados durante períodos pequenos. Apenas 10% excedem os 90 dias após a data de vencimento. 36.5% das facturas são pagas no prazo de 30 dias após a data da factura, um número que tem vindo a melhorar sem interrupção, desde 2008.

Existem três sectores vulneráveis que são uma excepção à tendência geral: o aço, a construção e o têxtil, nos quais os atrasos de pagamento são muitas vezes superiores a 60 dias. A indústria da energia solar também deve ser monitorizada, dado o excesso de capacidade e de produção de novas fontes de energia. É um sector que está em pleno crescimento, apesar do seu baixo consumo no mercado doméstico, de aplicar preços excessivamente altos e da ausência de qualquer política de subsídio do governo.

Tal como sucedeu no ano passado, a principal causa apontada nos atrasos de pagamento ainda é a difícil posição financeira dos clientes, assinalada por 63% das empresas, devido à combinação de problemas com os activos em caixa, a concorrência e a falta de acesso ao financiamento externo.

- **Preocupações em 2012: as empresas e o acesso insuficiente às facilidades de crédito**

Em 2012, o crescimento chinês pode continuar a abrandar e pode chegar a 8% ao longo do ano. A experiência da Coface na China indica que o acesso ao financiamento bancário é cada vez mais limitado para as empresas do sector privado, em particular para as pequenas empresas. Isto também é indicado pelos resultados do estudo: quase um terço das empresas que participaram no estudo afirmaram que o principal perigo em 2012 foi o deficiente acesso ao crédito.

Como o financiamento bancário é concedido maioritariamente às empresas do sector público (60% do financiamento é atribuído às empresas estatais e autarquias locais), as pequenas empresas devem recorrer a fontes alternativas de financiamento, tais como, "o sistema bancário paralelo". Este mercado de crédito informal cresceu como resultado da distorção do mercado de crédito gerada pela actual organização do sector financeiro chinês, mas é muito frágil. As insolvências que ocorreram em Wenzhou em Outubro passado alastraram-se rapidamente em todo o sector financeiro e agravaram as dificuldades das empresas.

Contacto de Imprensa:
Cláudia Mousinho | 211 545 408 | claudia_mousinho@coface.com

Sobre a Coface

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo mundo soluções para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2011, o Grupo registo um volume de negócios consolidado de €1.6 mil milhões. Cerca de 4.600 colaboradores em 66 países do mundo garantem o fornecimento de um serviço local. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 157 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 250 analistas de risco.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

A Coface é uma subsidiária do Natixis, cujo rácio de Core Tier 1 é de 10,2% no final de Dezembro de 2011.